

***Autopercepção da estética do sorriso de pacientes em
atendimento na clínica escola de odontologia***
*Self-perception of the aesthetics of the smile of patients in attendance at the
dental school clinic*

Alicia Vitória Andrade de Brito¹
Camila Karolayne Andrade de Carvalho²
Camila Cândido Oliveira Menezes³
Waldo Silva Mariz⁴
Abrahão Alves de Oliveira Filho⁵
Camila Helena Machado da Costa Figueiredo⁶

Resumo: A crescente busca por uma excelência estética, associada a um sorriso harmonioso, tornou-se um requisito para a inserção dos indivíduos dentro dos padrões do seu contexto social. Consequentemente, pequenos defeitos na estética dos dentes podem levar à insegurança e ao medo de reações públicas negativas, podendo desencadear problemas de autoestima e autoconfiança, o que por sua vez, o motiva a recorrer à odontologia estética. Com base nisso, esse estudo tem como objetivo avaliar a autopercepção da estética do sorriso nos pacientes em atendimento, na Clínica Escola de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Patos, em relação a estética do próprio sorriso. A presente pesquisa adotou como estratégia de coleta de dados um questionário específico direcionados aos pacientes, abrangendo questões sobre a autopercepção da estética do Sorriso. Em geral, a maioria (69,4%) estava satisfeita ou muito satisfeita com o sorriso. Contudo, quando questionados se mudariam algo no sorriso, a maior parte dos pacientes (75%) responderam que sim, a mudança que prevaleceu nas respostas foi em relação a cor dos dentes (61,1%). Por fim, a maior parte respondeu que essas mudanças melhorariam de alguma forma, sua vida pessoal (70,4%) e sua vida profissional (61,1%). Os resultados ressaltam a importância da estética dentária não apenas para a saúde bucal, mas também para o bem-estar psicológico, a autoconfiança e as relações sociais dos indivíduos.

Palavras-chave: Sorriso, Estética, Autoestima.

Abstract: The increasing pursuit of aesthetic excellence, linked to a harmonious smile, has become a prerequisite for individuals to fit within the standards of their social context. Consequently, minor imperfections in dental aesthetics can lead to insecurity and a fear of negative public reactions, potentially triggering issues with self-esteem and self-confidence, thus motivating individuals to seek cosmetic dentistry. Based on this, the aim of this study is to assess the self-perception of smile aesthetics among patients being treated at the Dental School Clinic of the Federal University of Campina Grande, Patos campus, regarding their own smile aesthetics. The present research employed a specific questionnaire as a data collection strategy, directed at patients, encompassing questions about self-perceived smile aesthetics. Overall, the majority (69.4%) were satisfied or very satisfied with their smile. However, when asked if they would change something about their smile, most patients (75%) responded affirmatively, with the most prevalent change being related to tooth color (61.1%). Lastly, a majority indicated that these changes would improve their personal lives (70.4%) and their professional lives (61.1%) in some way. The results underscore the significance of dental aesthetics not only for oral health but also for psychological well-being, self-confidence, and social interactions of individuals.

Keywords: Smile, Aesthetics, Self-esteem.

¹ Graduanda em Odontologia – Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – E-mail: aliciavabrito@gmail.com

² Graduanda em Odontologia – Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – E-mail: milinha_karolayne@hotmail.com

³ Graduanda em Odontologia – Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – E-mail: ca_milacandido@hotmail.com

⁴ Graduando em Odontologia – Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – E-mail: waldosilvamariz@gmail.com

⁵ Professor Doutor da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – E-mail: abrahao.alves@professor.ufcg.edu.br

⁶ Professora Doutora da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – E-mail: camila_helena_@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A imagem corporal é adquirida no constante contato com a sociedade (PERIN et al., 2018) e a percepção estética do sorriso é subjetiva e pode ser modificada por experiências pessoais e sociais (CAVALCANTI et al., 2018). Assim, conhecimento sobre a autopercepção da saúde bucal desenvolve-se como uma maneira que permite compreender o comportamento individual no contexto da vida diária, suas vivências, ações sociais e culturais (REISSNER et al., 2017).

A percepção da imagem corporal pode ser considerada, na maioria das vezes, como consequência de alterações da própria imagem entendidas pela pessoa com uma divergência entre o corpo real e o imposto pela sociedade (VARGAS et al., 2014). Um menor número de dentes na boca, dentes escuros, sangramento, necessidade de prótese, são condições que provocam incômodo e prejudicam a função mastigatória, podendo também gerar uma percepção negativa da estética bucal, resultando em insatisfação ao falar e sorrir, sendo assim associada a uma autopercepção negativa (SALVADOR; TOASSI, 2021).

Nos últimos anos, o indivíduo tem procurado na estética, progressos nas relações sociais, na intenção de provocar mudanças no seu bem-estar, autoestima e autoimagem (ROCHA et al., 2021). O ponto estético tem sido compreendido ultimamente pelas pessoas como um meio essencial para melhoria de sua autoconfiança. A crescente busca por excelência em estética, associada a um sorriso harmonioso, tornou-se um requisito para a inserção dos indivíduos dentro dos padrões do seu contexto social (MARTINS et al., 2022).

Um sorriso esteticamente agradável é visto como um símbolo de beleza e satisfação, para isso, tem-se múltiplos fatores que incluem a forma do dente e o nível de tecido gengival, podendo resultar positivamente ou negativamente na aparência do sorriso do indivíduo (SOUSA et al., 2021). Desta forma, aspectos dentários que contradizem com a harmonia de um sorriso almejado, onde os dentes possuem cor clara e são alinhados, acabam afetando a autoestima do indivíduo (OLIVEIRA et al., 2014).

Um sorriso atraente pode ser classificado como aquele que os dentes tem proporção em cor, formato, tamanho e posição, além de simetria entre si e harmonia entre os lábios e as gengivas (CAVALCANTI et al., 2018). Embora esses aspectos sejam apenas um dos quesitos para um sorriso harmônico, têm maior relevância por serem vistos

primeiramente, fazendo com que essas queixas sejam significativas, até mais do que problemas funcionais, como oclusopatias e apinhamentos dentários (OLIVEIRA et al., 2014).

Diante disso, é válido ressaltar que apesar de toda exigência estética, a autopercepção de um sorriso “ideal” pode se mostrar distinto de acordo com a idade, etnia, classe social e outros fatores. Assim, o presente trabalho tem como objetivo avaliar a autopercepção e bem-estar dos pacientes em atendimento na Clínica Escola de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus de Patos, em relação a estética do próprio sorriso.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo foi do tipo observacional, transversal com abordagem indutiva e procedimento comparativo, estatístico-descritivo, adotando como estratégia de coleta de dados o questionário específico.

O universo foi composto pelos pacientes em atendimento na Clínica Escola de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Patos, no período de 2022 a 2023.

O cálculo amostral considerou um grau de confiança de 95%, poder de teste de 50% e erro aceitável de 5%, em um universo de 100 pacientes, obteve-se uma amostra de 72 participantes.

O município foi selecionado em função de ser o de maior porte populacional do Sertão Paraibano e a 3ª cidade - pólo do Estado da Paraíba, considerando sua importância socioeconômica. O município de Patos - Paraíba está localizado no sertão paraibano, distanciando-se da capital (João Pessoa) 317 km e possuindo 108.192 habitantes. Por sua situação geográfica no interior da Paraíba, se constitui num centro polarizador de uma vasta região interiorana do Estado, em torno do qual gravitam 50 municípios, e para o qual convergem os interesses de uma parcela bastante significativa da população. Para este trabalho, foi selecionada a Universidade Federal de Campina Grande – instituição de Ensino Superior pública.

Para a participação dos pacientes nessa pesquisa foram considerados como critérios de inclusão: Ser paciente em atendimento, em qualquer especialidade, na Clínica Escola de Odontologia de odontologia da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Patos, no período de setembro de 2022 a junho de 2023; Ter mais de 18 anos;

Autorizar a participação da pesquisa por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Foram excluídos da pesquisa os participantes que não realizaram o preenchimento completo do questionário.

A coleta de dados foi realizada por um pesquisador, através de um questionário estruturado anônimo englobando questões sobre a autopercepção da estética do sorriso.

Todos os participantes responderam ao questionário estruturado anônimo, baseado no questionário de Silva (2017), no qual foi composto por: 3 perguntas demográficas para caracterização dos pacientes (idade, sexo, especialidade odontológica em atendimento) e 13 perguntas referentes a autopercepção da estética do sorriso (análise do nível de satisfação, segurança, confiança, vergonha e o desejo por mudanças estéticas dos entrevistados em relação ao seu sorriso, bem como a concepção dos mesmos em relação a influência e importância do sorriso em sua vida pessoal e profissional).

Previamente, foi realizado um estudo piloto com 5 questionários, visando testar os instrumentos da pesquisa para possíveis adequações.

Após coletados, os dados foram registrados na forma de banco de dados do programa de informática SPSS (Statistical Package for Social Sciences) para Windows, versão 22.0.

Todos os voluntários participantes da pesquisa assinaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, através do qual, serão informados dos objetivos do estudo e dos benefícios que este poderá trazer à população e também da possibilidade de abandono da pesquisa pelos mesmos em qualquer momento, sem que haja nenhum ônus ao voluntário. Estando o TCLE em conformidade com o disposto na Resolução 466/12 e Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

O estudo foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos das Faculdades Integradas de Patos, sob número do parecer: 5.617.819.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi constituída por 72 participantes, sendo eles, pacientes em atendimento na Clínica Escola de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Patos-PB.

A Tabela 1 apresenta os resultados obtidos sobre as variáveis de gênero, idade e especialidade na qual os pacientes foram atendidos. De acordo com o gênero, a maior parte atendida foi do sexo feminino (55,6%). Já em relação a idade, a maioria dos participantes tinha de 22 a 25 anos (25%). Por último, a especialidade que predominou foi a de prótese, com 20 participantes e que menos participou foi a de harmonização orofacial (HOF), com apenas 3.

Tabela 1: Variáveis de gênero, idade e especialidades que os pacientes foram atendidos. Patos/PB, 2023.

VARIÁVEIS	FREQUÊNCIA	
	n	%
Gênero		
Masculino	32	44,4
Feminino	40	55,6
Idade		
16 a 21 anos	11	15,3
22 a 25 anos	18	25
26 a 29 anos	5	6,9
30 a 40 anos	16	22,2
41 a 59 anos	16	22,2
60 a 76 anos	6	8,4
Especialidade		
Prótese	20	27,8
Cirurgia	17	23,6
Dentística	12	16,7
Propedêutica	11	15,3
Endodontia	5	6,9
Periodontia	4	5,5
HOF	3	4,2

Fonte: próprio autor (2023).

A tabela 2 apresenta os resultados sobre a satisfação dos pacientes com seus sorrisos e a nota que elas dariam para o mesmo em uma escala de 1 a 10. Em geral, a maioria dos participantes estava satisfeita ou muito satisfeita com seu sorriso, com um total de 50 (69,4%) pacientes escolhendo uma das duas opções, com uma distribuição variada de notas dadas para seus próprios sorrisos, com notas mais altas (8, 9 e 10) sendo mais comuns.

Tabela 2: Dados obtidos com as questões sobre a satisfação e a nota dos participantes em relação ao seu sorriso. Patos/PB, 2023.

VARIÁVEIS	FREQUÊNCIA %	n
Você é satisfeito (a) com o seu sorriso?		
Muito Satisfeito	10	13,9
Satisfeito	40	55,5
Pouco Satisfeito	12	16,7
Insatisfeito	10	13,9
De 1 a 10 que nota você daria pra o seu sorriso?		
1	5	6,9
2	1	1,4
3	1	1,4
4	5	6,9
5	4	5,6
6	8	11,1
7	7	9,7
8	19	26,4
9	11	15,3
10	11	15,3

Fonte: próprio autor (2023).

A tabela 3 apresenta dados relacionados às opiniões e sentimentos dos participantes em relação a segurança e confiança ao seu sorriso, se gostam, ou não, de fotografia por conta dos dentes ou sorriso e se consideram seu sorriso torto. Assim, foi observado que a maioria dos pacientes não sente vergonha de mostrar seus dentes quando

sorriem (59,7%) e se sentem seguras e confiantes em relação ao seu sorriso (54,2%). Quanto à semelhança do sorriso com os das outras pessoas, a maioria considera que é semelhante (54,2%), enquanto 25% consideram que é melhor. Finalmente, 75% dos participantes responderam que gostam de tirar fotografia, independentemente dos seus dentes ou sorriso e a maioria (65,3%) não consideram o sorriso torto.

Tabela 3: Resultados relacionados às opiniões e sentimentos dos participantes em relação aos seus dentes e ao seu sorriso. Patos/PB, 2023.

VARIÁVEIS	FREQUÊNCIA	
	n	%
Quando você sorrir, sente vergonha de mostrar os seus dentes?		
Sim	12	16,7
Um pouco	17	23,6
Não	43	59,7
Você se sente seguro e confiante em relação ao seu sorriso?		
Sim	39	54,2
Um pouco	19	26,4
Não	14	19,4
Você considera seu sorriso semelhante aos das outras pessoas?		
Sim	39	54,2
Não, considero melhor	18	25
Não, considero pior	15	20,8
Você não gosta de tirar fotografia por causa dos seus dentes ou sorriso?		
Sim	18	25
Não	54	75
Você acha que tem o sorriso torto?		
Sim	25	34,7
Não	47	65,3

Fonte: próprio autor (2023).

A tabela 4 elucida dados sobre a percepção dos participantes em relação ao seu próprio sorriso, respondendo se mudaria algo nele. Contudo, quando questionados se

mudariam algo no sorriso, a maior parte dos pacientes (75%) responderam que sim, a mudança que prevaleceu nas respostas foi em relação a cor dos dentes (61,1%). Por fim, a maior parte respondeu que essas mudanças melhorariam de alguma forma, sua vida pessoal (70,4%) e sua vida profissional (61,1%).

Tabela 4: Resultados obtidos sobre a percepção dos participantes em relação ao seu próprio sorriso, respondendo se mudaria algo nele e as respostas referentes às mudanças que seriam feitas no sorriso. Patos/PB, 2023.

VARIÁVEIS	FREQUÊNCIA	
	n	%
Você mudaria algo no seu sorriso?		
Sim	54	75
Não	18	25
Se a resposta for SIM, o que você mudaria? (pode marcar mais de uma alternativa)		
Cor	33	61,1
Forma	26	48,1
Posição	18	25,9
Tamanho	14	33,3
Periodonto (gengiva)	2	3,7
Você acredita que essas mudanças melhorariam sua vida pessoal?		
Sim	38	70,4
Não	16	29,6
Você acredita que essas mudanças melhorariam sua vida profissional?		
Sim	33	61,1
Não	21	38,9

Fonte: próprio autor (2023).

A tabela 5 apresenta os resultados sobre a percepção dos participantes referente à importância do sorriso nas relações interpessoais e a disposição em realizar tratamentos odontológicos para fins estéticos. Desta forma, a maioria dos pacientes acredita que o sorriso é uma importante ferramenta para as relações interpessoais (98,6%) e a maioria realizariam tratamento odontológico para fins exclusivamente estéticos (81,9%).

Tabela 5: Dados sobre a opinião dos participantes em relação importância do sorriso nas relações interpessoais e sobre a disposição de realizar tratamentos odontológicos exclusivamente estéticos. Patos/PB, 2023.

VARIÁVEIS	FREQUÊNCIA	
	n	%
Você considera o sorriso uma importante ferramenta para as relações interpessoais?		
Sim	71	98,6
Não	1	1,4
Você realizaria tratamento odontológico para fins exclusivamente estéticos?		
Sim	59	81,9
Não	13	18,1

Fonte: próprio autor (2023).

O presente estudo investigou a percepção dos pacientes em relação a variáveis de gênero, idade, especialidade em atendimento, satisfação, opiniões e sentimentos relacionados ao sorriso, desejos de mudanças estéticas e a importância do mesmo nas relações interpessoais. Os resultados obtidos oferecem percepções interessantes sobre a relação entre a saúde bucal, a estética do sorriso e a autoestima dos pacientes atendidos na Clínica Escola de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande.

O presente estudo mostra que 59,7% dos participantes se sentem seguros e confiantes com o seu sorriso, assim como a maioria (54,2%) ao sorrir, não sentem vergonha de mostrar os dentes, destacando a autoaceitação e a autoconfiança. De acordo com Mesquita (2012) essa autoconfiança pode ser crucial nas interações sociais e pode influenciar positivamente a autoimagem dos indivíduos.

Os resultados revelam que um quarto dos pacientes relataram evitar tirar fotos

devido a preocupações relacionadas aos seus dentes ou sorriso. Isso indica a influência que a percepção da estética bucal pode exercer sobre a autoconfiança das pessoas, levando algumas delas a evitar registros fotográficos. Além disso, é interessante notar que a maioria dos pacientes, representando 75% do grupo, não deixa de tirar fotos devido a essas preocupações. Corroborando com o estudo de Lima et al. (2021), onde ele alcançou 322 participantes, 83,2% ao serem questionados se deixam de tirar fotografias por causa da aparência do sorriso, afirmam que não.

Quando perguntado aos participantes da pesquisa se achavam que tinha o sorriso torto, a maioria (65,3%) respondeu que não, enquanto 34,7% responderam que sim. Conforme observado por Silva et. al. (2016), a demanda pelo tratamento ortodôntico visando a correção de oclusopatias pode estar intrinsecamente associada à maneira como os próprios pacientes se percebem. Acrescentando a isso, Feldens et al. (2015) realçam que, em muitos casos, a busca pelo tratamento ortodôntico é frequentemente impulsionada por um sentimento de insatisfação em relação à sua imagem externa.

A satisfação geral com o sorriso é destacada pela maioria dos participantes, refletindo a importância da aparência dentária na autoestima e bem-estar emocional. Isso ecoa a ideia de que a satisfação com a aparência dentária está intrinsecamente ligada à satisfação com a vida. Em outras palavras, a declaração de Almeida e Santos (2018), enfatiza que a estética não se restringe apenas à aparência externa, mas também está intrinsecamente ligada às emoções e à satisfação pessoal. Isso significa que a sensação de bem-estar e contentamento não é apenas resultado da melhoria na aparência, mas também está profundamente relacionada ao estado emocional de uma pessoa.

Em contrapartida, a mesma pesquisa mostrou que 81,9% desejam realizar tratamento odontológico para fins exclusivamente estéticos. O que vai de encontro com o estudo de Arruda, Leite e Gaspar Júnior (2017), onde ele fala que os padrões de beleza estão em constante evolução, demandando um sorriso esteticamente atraente e equilibrado e que isso tem levado indivíduos a experimentarem uma crescente insatisfação e, conseqüentemente, a buscarem de forma mais frequente procedimentos odontológicos voltados para a estética.

A disposição em realizar tratamentos odontológicos exclusivamente estéticos demonstra a importância crescente da aparência dentária na busca por uma imagem pessoal atraente. Para Arruda, Leite e Gaspar Júnior (2017), essa busca visa restaurar seu senso de bem-estar individual, autoestima e confiança em si mesmos. Isso destaca o papel do Cirurgião-Dentista como um parceiro na busca pela autoimagem ideal.

As respostas indicam que muitos pacientes desejam mudanças no sorriso, especialmente em relação à cor e forma dos dentes. Essas aspirações estéticas estão ligadas a possíveis melhorias na vida pessoal e profissional. Essas percepções coincidem com o estudo de Giuriato (2014), em uma análise comparativa entre 100 alunos e 100 pacientes na Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, onde em relação à estética dental, os pacientes apontaram como “muito importante” a cor e a forma dos dentes.

Os resultados obtidos ao questionar os participantes sobre a importância do sorriso como ferramenta para relações interpessoais, onde 98,6% responderam que sim, estão de acordo com a conclusão feita por Alves e Aras (2014), de que as mudanças de cunho estético têm o potencial de afetar a imagem de diversos indivíduos, essa realidade é clara e evidente nas interações sociais. Portanto, à medida que o tratamento é concluído, um sorriso em equilíbrio promove a comunicação entre pessoas, restaurando não meramente o aspecto visual, mas também a saúde por meio do bem-estar emocional e interpessoal. Essa percepção está em consonância com a ideia de que "a estética dentária pode afetar a qualidade das relações interpessoais" (ALMEIDA; SANTOS, 2018).

Segundo Rezende e Fajardo (2016), o desejo de alcançar padrões estéticos convergem com semelhanças nas interações sociais, uma vez que diferenças podem levar a uma sensação de afastamento dentro do círculo social. Expressões faciais, como o sorriso, desempenham um papel vital nas conexões interpessoais, nos laços familiares, amizades e no ambiente de trabalho, refletindo traços comportamentais, éticos e reações individuais. Além disso, o sorriso revela emoções de carinho, contentamento e alegria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo realizado na Clínica Escola de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande ofereceu uma visão abrangente das percepções individuais e aspirações dos pacientes em relação ao seu sorriso e à busca por melhorias estéticas, interagindo com as dinâmicas sociais na odontologia moderna. Sendo assim, a pesquisa mostrou que a maior parte dos participantes, embora almejem mudar algo nos dentes, principalmente a cor e forma, sentem-se satisfeitos com a aparência do sorriso. Os resultados ressaltam a importância da estética dentária não apenas para a saúde bucal, mas também para o bem-estar psicológico, a autoconfiança e as relações sociais dos

indivíduos. Ao reconhecer essas percepções, os profissionais de odontologia podem oferecer cuidados personalizados e orientados para a satisfação do paciente em uma sociedade cada vez mais consciente da imagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A.S.; SANTOS, G.V. Importância da estética do sorriso nas relações sociais. **Trabalho de conclusão de Curso de Odontologia do Centro Universitário São Lucas**, p. 22, 2018.

ALVES, G.N.; ARAS, W.M.F. Percepção de pacientes em relação à estética dentária. **Rev.saúde.com**, p.161-171, 2014.

ARRUDA, H.S., LEITE, E.B.C., JÚNIOR, A.A.G. Previous aesthetic rehabilitation from whitening to harmonization of smile. **Odontologia Clínico – Científica**, v. 16, p. 139-143, 2017.

CAVALCANTI, S.M. *et al.* Aesthetic perception of gingival smiles. **Revista Odontológica UNESP**. v.47, n.1, p. 45-50, 2018.

FELDENS, C.A. *et al.* Desire for orthodontic treatment and associated factors among adolescents in southern Brazil. **The Angle Orthodontist**, v. 85, n. 2, p.224-232, 2015.

GIURIATO, J. B. Estética em odontologia: percepções de acadêmicos de odontologia e pacientes. **Dissertação (Mestrado em Dentística) - Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo, São Paulo**, p.74, 2014.

LIMA, N. F. B. *et al.* Autopercepção da estética do sorriso dos graduandos de Odontologia de uma Instituição Federal de Ensino Superior. **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)**, p. 01-64, 2021.

MARTINS, K. E. B., SILVA, C. P. E.; MALASPINA, O. A. Análise da percepção estética do sorriso por professores do curso de odontologia da Universidade do Estado do Amazonas. **Arquivos Em Odontologia**, v. 57, p. 274–283, 2022.

MESQUITA, M. S. O sorriso humano. **Tese de mestrado, Anatomia artística, Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas Artes**, p. 01-133, 2012.

OLIVEIRA, J. A. G. *et al.* Clareamento dentário x autoestima x autoimagem. **Archives of Health Investigation**, v. 3, n. 2, 2014.

PERIN, L. *et al.* Análise da percepção da estética do sorriso entre cirurgiões dentistas de diferentes especialidades. **Full Dentist Science**. v. 36, n. 9, p. 111-116, 2018.

REISSNER, C. V. R. D.; GARCIA, I. C.; MERINO, J. R. Calidad de vida relacionada con salud oral: impacto de diversas situaciones clínicas odontológicas y factores socio-demográficos. **Revisión de la literatura. International journal of odontostomatology Temuco**, v. 11, n. 1, p. 31-39, 2017.

REZENDE, M. C. R. A.; FAJARDO, R. S. Abordagem estética na Odontologia. **Archives of health investigation, [S. l.]**, v. 5, n. 1, 2016.

ROCHA, C.K.F.; TEIXEIRA, P.R.; BREDA, P.L.C.L. Importância da estética do sorriso na autoestima Importance of smile aesthetics in self-esteem. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 6, p. 25867-25876, 2021.

SALVADOR, S.M.; TOASSI, R.F.C. Autopercepção da saúde bucal: expressões físicas, sociais e culturais de um corpo em interação com o mundo. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 31, 2021.

SILVA, L.F.G. *et al.* Self-perceived need for dental treatment and related factors. A cross-sectional population-based study. **Brazilian Oral Research**, v. 30, n. 1, p.1-9, 2016.

SOUSA, G.V. *et al.* o sorriso gengival e o resgate da autoestima mediante a odontologia estética: revisão integrativa. **Revista Ciência Plural**, v. 8, n. 1, p. e24913, 2021.